

© by 2007 Yara M. Carvalho e Meily Assbú Linhales (Organizadoras)

Direitos reservados ao

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE  
Universidade Federal de Goiás  
Faculdade de Educação Física  
Campus Samambaia, Cx. Postal 131  
CEP: 74001-970 – Goiânia-GO  
(62) 3521-1513  
www.cbce.org.br  
cbce@fef.ueg.br

Proibida a reprodução total ou parcial  
(sanções previstas na Lei nº 6.610,  
de 19 de fevereiro de 1998)

PROJETO GRÁFICO E CAPA  
Lenice Marques Teixeira

REVISÃO  
Nilton José Rodrigues

EDITORACÃO ELETRÔNICA  
Lenice Marques Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Carvalho, Yara M. (Org.)  
Política científica e produção do conhecimento em educação  
física / organizado por Yara M. Carvalho e Meily Assbú Linhales.  
– Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007.  
338p.

ISBN 978-85-8896810-3

1. Política científica 2. Produção do conhecimento  
3. Pesquisa 4. Pós-graduação. I. Título.

---

## 7 INTRODUÇÃO

### 11 PARTE 1

CBCE: A AVALIAÇÃO DOS EX-PRESIDENTES

### 13 CAPÍTULO I

TEMPOS ANTIGOS DO CBCE...

Laércio Elias Pereira

### 17 CAPÍTULO II

POLÍTICA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA/CIÊNCIA DO  
ESPORTE: A CONJUNTURA, AS CONTRADIÇÕES E AS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO

Celi Zulke Taffarel

### 73 CAPÍTULO III

O CBCE E A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Valter Bracht

### 87 CAPÍTULO IV

CIÊNCIAS DO ESPORTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO MOVIMENTO HUMANO:  
PRIORIDADES, PRIVILÉGIOS E PERSPECTIVAS

Elenor Kunz

## TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS DO GTT CORPO E CULTURA

BELENI SALÉTE GRANDO\*

JOCIMAR DAOLIO\*\*

JOSE LUIZ CIRQUEIRA FALCÃO\*\*\*

OTÁVIO GUIMARÃES TAVARES DA SILVA\*\*\*\*

ROBERTA GRANVILLE BARBOSA\*\*\*\*\*

ROSICLER TEREZINHA GOEDERT\*\*\*\*\*

VERA LUCIA PEREIRA BRAUNER\*\*\*\*\*

### GTT 3 CORPO E CULTURA

#### BREVE HISTÓRICO DO GTT

**D**urante a 56ª Reunião Nacional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em julho de 2004, na cidade de Cuiabá (MT), os pesquisadores do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Memória, Corpo e Cultura, apresentaram, em assembléia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), uma proposta de desmembramento desse GTT que, após discussão com os associados, foi encaminhada pela Direção Nacional da entidade (DN) para análise e parecer de uma comissão constituída pelos professores Mauro Betti – coordenador do GTT Comunicação e Mídia –, Luiz Carlos Rigo – Coordenador do GTT Epistemologia –, Vicente Molina Neto – Coordenador Geral dos GTTs – e Marco Paulo Stigger – Diretor Científico do CBCE. Durante o segundo semestre de 2004, os pareceristas analisaram o documento e encaminharam à DN parecer favorável ao seu desmembramento. Em meio a algumas posições contrárias, apontadas por integrantes do CBCE, o parecer foi homologado pela DN.

O GTT Corpo e Cultura surge, portanto, da avaliação sobre a produção do conhecimento que vinha sendo socializada no GTT Memória, Corpo e Cultura pelos pesquisadores do CBCE, mais especificamente no espaço do GTT 6, durante a realização dos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte (Conbraces).



Com o desmembramento, os pesquisadores do CBCE, passaram a contar com mais um espaço que atendia a uma demanda mais específica, definida por uma nova ementa, criada e aprovada pela DN.

O desmembramento atendeu assim a duas novas temáticas, Memória da Educação Física e Ciências do Esporte, e Corpo e Cultura. O critério de divisão das temáticas seguiu as orientações dos avaliadores, que indicaram a necessidade da criação de duas temáticas cujas características seriam:

la) uma temática que enfocasse] as diferentes manifestações da cultura corporal, desenvolvidas a partir de distintas matrizes teóricas próprias do campo das Ciências Sociais e das Artes; [b) e outra,] que tivesse como tema as manifestações dos campos da Educação Física e do Esporte voltados para a preservação da memória, baseando-se em diferentes campos disciplinares e suas relações com a história como processo (GRUPO..., [2004]).

A delimitação do campo de trabalho do GTT Corpo e Cultura é explicitada pela ementa constituída a partir do desmembramento, com a seguinte definição: “Estudo das diferentes manifestações da cultura corporal, desenvolvidas a partir de distintos matizes teóricos próprios ao campo das Ciências Sociais e das Artes” (GRUPO..., [2004]).

A criação oficial do GTT Corpo e Cultura foi efetivada pela Direção Nacional do CBCE, em abril de 2005, que convidou a professora Beleni Saléte Grando para assumir a coordenação do GTT até a realização do XIV Conbrace, que aconteceria em setembro de 2005, em Porto Alegre-RS. Esse primeiro espaço consolidou-se com a parceria da coordenação com os outros professores pesquisadores já experientes na organização de GTTs: José Luiz Cirqueira Falcão, Jocimar Daolio, Lívya Brasileiro, Rossana Valéria de Sousa e Silva e Carmem Lúcia Soares. Esses pesquisadores foram fundamentais na composição de nomes para o primeiro grupo de pareceristas do GTT Corpo e Cultura.

Em 2005, os participantes do GTT Corpo e Cultura elegeram a sua coordenação e o seu comitê científico, que ficou composto por oito professores,<sup>1</sup> sendo seis doutores e dois mestres. Foram eleitos também

quatro professores suplentes do comitê científico, dois doutores e dois mestres. Os professores pesquisadores associados ao CBCE que compõem o comitê científico do GTT Corpo e Cultura contaram ainda com a integração de convidados para o processo de avaliação dos trabalhos que foram apresentados nos outros eventos do congresso do CBCE em que o GTT se organizou. Os pareceristas são todos pesquisadores que desenvolvem pesquisas em diferentes regiões do País.

Após o congresso de 2005, em 2006, o comitê científico se reuniu para apreciação, em parceria com as secretarias estaduais do CBCE, dos trabalhos inscritos no GTT Corpo e Cultura, em dois congressos regionais: o II Centro-Oeste, realizado em Goiânia (GO) e o III Sul Brasileiro, realizado em Santa Maria (RS). Para esses eventos, contamos com uma média de 19 pareceristas, com indicação de colegas que atuaram na organização do GTT em cada uma das regiões.

Ainda em 2006, o comitê científico eleito participou do processo de avaliação e organização do congresso, durante a SBPC, em que tirou como proposta a realização do I Seminário Nacional do GTT Corpo e Cultura. Esse evento foi organizado em parceria com os professores da UFES e foi realizado em Vitória (ES), de 7 a 10 de junho de 2007. Nele, os sessenta trabalhos inscritos expressaram maior afinidade com as Ciências Sociais e com a Arte, como demandava a criação do GTT Corpo e Cultura, em 2004. Tornaram-se mais evidentes os problemas investigados relativos à cultura popular que tematizam o processo de educação marcado no corpo pelas danças, jogos e festas tradicionais realizadas em contextos socioculturais específicos.

#### A PRODUÇÃO SOBRE A TEMÁTICA CORPO E CULTURA NOS EVENTOS DO CBCE

Aproximações com Outros GTTs nos Conbraces de 2001 e 2003.

Analisando os trabalhos apresentados em congressos anteriores, observamos que, em 2003, no GTT Epistemologia, seis trabalhos tematizavam as relações entre corpo e cultura, enquanto, no mesmo ano, o GTT Memória, Corpo e Cultura trazia somente cinco trabalhos de comu-

1 Coordenação GTT: Dra. Beleni Saléte Grando (Unemat); comitê científico: Dr. Jose Luiz Cirqueira Falcão (UFSC); Dr. Jocimar Daolio (Unicamp); Dr. Otávio Guimarães Tavares da Silva (UFES);

Dra. Rosicler Terezinha Goedert (UFPR); Dra. Vera Lucia Pereira Brauner (PUCRS/Unisinus); Ms. Roberta Granville Barbosa (Universo/Asces/PE); Ms. Vilma Aparecida de Pinho (Unemat).



nicação cujos recortes teórico-metodológicos seriam identificados, em 2005, com o GTT Corpo e Cultura (CONGRESSO..., 2003).

Vários autores e objetos de estudos presentes nesse último congresso, apareceram, em 2003, na forma de pôsteres, no GTT Memória, Corpo e Cultura. No mesmo evento, encontramos também alguns trabalhos no GTT Recreação e Lazer que tematizam as relações entre corpo e cultura, como o jogo – entre eles a pipa – na cultura infantil, o jogo e a brincadeira como expressão de um tempo antigo e de uma cultura comunitária, assim como questões de gênero e da cultura machista marcadas nos corpos femininos.

Em uma breve análise sobre os trabalhos apresentados nos congressos de 2003 e 2005, pudemos chegar à conclusão de que alguns pesquisadores optaram por apresentar trabalhos em diferentes GTTs, com diferentes abordagens dos temas investigados, sem necessariamente adotarem uma nova abordagem teórico-metodológica.

No Conbrace de 2001, a temática Corpo e Cultura esteve presente em 11 das 29 comunicações apresentadas no GTT Memória, Corpo e Cultura, e 6 dos 14 pôsteres apresentados abordavam as relações culturais marcadas no corpo (CONGRESSO..., 2001). Alguns desses autores e grupos, inclusive, viriam a migrar para o GTT Corpo e Cultura, em 2005 (CONGRESSO..., 2005). Ainda em 2001, no GTT Movimentos Sociais, encontramos algumas comunicações que discutiam as relações entre cultura e corpo com abordagens antropológicas, como os dois trabalhos que analisam a cultura corporal indígena em uma perspectiva intercultural (CONGRESSO..., 2001).

### Congressos Regionais de Ciências do Esporte

Em 2006, o comitê científico constituído no primeiro encontro do GTT Corpo e Cultura, no Conbrace de 2005, participou da realização de dois encontros regionais do GTT, organizados pelas secretarias estaduais do CBCE. Foram eles o II Concoce – Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte,<sup>2</sup> realizado em julho, na Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia (GO) e o III Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte,<sup>3</sup> realizado em setembro na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria (RS).

<sup>2</sup> O Concoce ocorreu junto com o V Congresso Goiano de Ciências de Esporte sob o tema: “O Fenômeno Esportivo no Mundo Globalizado”.

<sup>3</sup> O tema do Congresso Sul Brasileiro foi: “A Conformação da Educação Física nos (des)Caminhos da Ciência Hegemônica”.

No II Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte – II Concoce –, foram inscritos 18 trabalhos no GTT Corpo e Cultura (CONGRESSO..., 2006a). Os quadros 1 e 2 apresentam, respectivamente, os pôsteres e as comunicações orais aprovados. No Centro-Oeste, diferentemente do Sul do País, são oferecidos apenas dois mestrados em Educação Física. O primeiro foi criado em 1999, na Universidade Católica de Brasília (UCB); o segundo, em 2006, na Universidade de Brasília (UNB). Entre 2000 e 2003, a Universidade Federal de Goiás desenvolveu um programa de mestrado interinstitucional com a Unicamp, contribuindo para a formação de novos quadros para os cursos de Educação Física na região.

Quadro 1: Trabalhos apresentados em formato de poster:

|                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Jogos Tradicionais em Cáceres: A Importância dos Jogos e das Brincadeiras como Fator de Desenvolvimento humano.                              |
| Os Jogos e a Constituição de Identidade: Um Estudo das Relações Estabelecidas na Constituição de um Grupo de Crianças do Projeto Kuratomoto. |
| Projeto Cultura Esporte e Lazer: Uma Análise da Percepção de adolescentes a partir dos diferenciais de raça/cor e gênero.                    |
| A Cultura Escolar e o Processo de Disciplinamento e Educação do Corpo.                                                                       |

Fonte: CONGRESSO..., 2006a

Quadro 2: Trabalhos apresentados no formato Comunicação Oral

|                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------|
| A Lógica de Mercado que Atua no Corpo da Sociedade Contemporânea.                |
| As Manifestações do Processo de Esportivização na Capoeira.                      |
| Corpo e Indústria Cultural: um estudo das técnicas de embelezamento.             |
| Corpo, Trabalho e Educação Física: uma construção histórica.                     |
| Cultura e Dança: as danças e as tradições religiosas em Cáceres-MT.              |
| O Corpo na Perspectiva de uma Linguagem Não-Verbal.                              |
| As Diferentes Concepções de Corpo e suas Implicações na Formação dos Indivíduos. |

Fonte: CONGRESSO..., 2006a



No Centro-Oeste, os pesquisadores da UFG são, historicamente, os mais participativos nos congressos da entidade. Mato Grosso passa a integrar o CBCE em 1988, com a participação de representante no I Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte, realizado em Brasília. Mato Grosso do Sul, embora conte com um número maior de pesquisadores da Educação Física, inclusive com estudos voltados para a cultura corporal indígena, que poderiam integrar o GTT Corpo e Cultura, pouco tem participado dos eventos promovidos pelo CBCE.

Foram inscritos para o III Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte um total de 32 trabalhos. Destes, 20 foram aprovados e apresentados – 6 trabalhos na forma de pôsteres (PO) e 14 na forma de comunicação oral (CO), como mostram, respectivamente os quadros 3 e 4. Os trabalhos apresentaram problemas investigados embasados nas práticas corporais menos hegemônicas na cultura corporal brasileira, como as circenses, a yoga, o karatê, o boxe, a hidroginástica, o *hip hop*, e os esportes de aventura.<sup>4</sup> Das práticas corporais tradicionais, as mais frequentemente tematizadas pelo GTT, nesse evento, foram a dança e o futebol (CONGRESSO..., 2006b).

Quadro 3: Trabalhos apresentados em formato de poster:

|                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Hip-Hop</i> no Ponto: do Cartografias de Rua ao Chibarro <i>Mix</i> Cultural         |
| Recanto da Musculação: primeiras aproximações etnográficas                              |
| Os Elementos ou Fatores do Movimento Relacionados com a Construção do Trabalho de Dança |
| Discursos sobre o Corpo e suas Ressignificações no Espaço Escolar                       |
| Corrida de Aventura e Risco na Natureza                                                 |
| Na Relação Corpos Fortes – Corpos Fracos a Construção de uma “Masculinidade Hegemônica” |

Fonte: CONGRESSO..., 2006b

As opções metodológicas também foram diferenciadas, mas todas privilegiaram a pesquisa social, predominando a história oral e a fotografia como fonte de pesquisa. Sobre os referenciais mais utilizados nos trabalhos apresentados nesse congresso, predominou os estudos sobre gênero e orientação sexual, com autores que sustentam suas reflexões

<sup>4</sup> Encontramos o *hip hop* e os esportes de aventuras nos Conbraces analisados como temática do GTT Movimentos Sociais.

teórico-metodológicas em Foucault. Autores que trabalham com a relação corpo/cultura, em uma perspectiva antropológica, também estiveram presentes, mas timidamente. Outros referenciais como Althusser, Montaigne e leitores de Marx apareceram mais timidamente, dialogando com referenciais da Psicologia – Piaget, Vygotsky e Freud –, Sociologia e Filosofia. Os autores que mais aparecem para dar suporte aos estudos apresentados foram Bourdieu, Nietzsche, Elias, Geertz, Adorno, Merleau-Ponty, Mauss, Deleuze e Guattari. A produção científica traz as contribuições dos estudos multiculturais presentes nos grupos de pesquisa da UFRGS e uma leitura pós-moderna da realidade brasileira (CONGRESSO..., 2006b).

Quadro 4: Trabalhos apresentados no formato Comunicação Oral

|                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ritmo, Dança, Música: Avançando as Perspectivas do Senso Comum na Educação Física                                                              |
| A Produção de Conhecimento sobre Diversidade Sexual e Educação Física: Reflexões Iniciais                                                      |
| O Corpo Social e a Arte do Palhaço: Discussão acerca da Inspiração em Modelos Sociais e da Aceitação do Corpo a partir do Arquétipo do Palhaço |
| A Dor como Elemento Investigativo em Diferentes Contextos de Pesquisa                                                                          |
| Chibarro <i>Mix</i> Cultural: Memória e Rede                                                                                                   |
| Análise da Relação entre Gosto Musical e a Influência no Vestuário de Adolescentes do Terceiro Ano do Ensino Médio de uma Escola Particular    |
| A Construção do Gênero no Espaço Escolar                                                                                                       |
| Educação dos Corpos, Dança e Mecanismos de Heteronormatividade                                                                                 |
| Qual é o Sexo da Dança? As Representações de Masculinidade(s) na Dança Clássica                                                                |
| A Dança das Técnicas: Percepção Física e Clássica na Arte do Cena 11                                                                           |
| Esporte e Estilo de Vida: Gosto, <i>Habitus</i> , Disposição e Capitais na Trajetória Social de skatistas                                      |
| A Representação do Futebol Sete para seus Praticantes no Clube Tiro e Caça de Lajeado                                                          |
| A Prática Esportiva do Futebol na Formação do Operariado Pelotense nas Décadas de 1930 e 1940                                                  |
| Mulheres Praticantes de <i>Rugby</i> : Dicotindo Gênero a partir de um Universo Cultural Predominantemente Masculino                           |

Fonte: CONGRESSO..., 2006b



Foi possível observar que a perspectiva interdisciplinar pretendida pelo GTT Corpo e Cultura está expressa nos trabalhos aprovados e apresentados no Congresso Sul Brasileiro. Vale destacar que somente um trabalho pautou-se no estudo da dança a partir da festa popular.

A análise dos eventos regionais contribui assim para a compreensão da diversidade presente nas instituições de ensino superior e dos programas de pós-graduação que se concentram nos grandes centros econômicos do País.

Foi evidenciada, no Congresso Centro-Oeste, a participação de pesquisadores de outras regiões do País, como, por exemplo, o Tocantins, que, em 2006, integrou-se às demais representações estaduais na realização do II Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte. Nesse espaço de interação entre pesquisadores de diferentes regiões, constatamos que os trabalhos privilegiaram os estudos da cultura e do corpo, recorrendo aos referenciais da Antropologia e da Sociologia, tanto para dialogar com a cultura popular expressa nas festas e danças, como com a cultura infantil e adolescente que permeiam as práticas educativas nos contextos escolares (CONGRESSO..., 2006a).

A Educação Física se apresenta como tema mais amplo, seja com a formação de seus profissionais, seja com suas práticas educativas tradicionais, como o esporte – e o futebol –, problematizado pelos estudos sobre a globalização e sobre a mídia; o jogo e o lazer, contrapondo-se ao trabalho e à mercadorização do lúdico, discutem tanto as práticas escolares voltadas para as crianças pequenas quanto os espaços de interação entre diferentes maneiras de ser, de aprender e sentir; a dança, clássica, moderna ou popular, e a capoeira. Do corpo mercadoria, ao corpo prazer e linguagem, os estudos optaram por pesquisas de caráter etnográfico e fenomenológico.

No congresso de Goiânia, os estudos sobre gênero não foram tão expressivos, embora Foucault esteja presente em muitas referências. No entanto, os estudos sobre a diferença e a identidade que discutem o preconceito racial/étnico e cultural presente na sociedade brasileira, permearam vários trabalhos. Há um diálogo interdisciplinar nos estudos realizados sob a temática Corpo e Cultura. Autores como

Geertz, Marx, Lukács, Eliade, Bourdieu, Adorno, Wallon e Althusser dialogam com os já clássicos da Educação Física brasileira: Daolio, Bracht, Brunhs, Freire, Soares, Taffarel, Medina e Kunz. Nos trabalhos apresentados, o viés da cultura é marcado pelos estudos marxistas e da modernidade. Sobre os referenciais da história do corpo, são referências autores como Mauss, Le Breton, Vigarello, Hasse, Crespo e Sant'Anna (CONGRESSO..., 2006a).

#### XIV Conbrace e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte

O primeiro encontro do GTT Corpo e Cultura realizado no XIV Conbrace e I CONICE: Ciência para a Vida, em setembro de 2005, em Porto Alegre (RS), superou as expectativas, recebendo 92 inscrições de trabalhos. Foi o segundo GTT em número de trabalhos inscritos. O GTT Escola, como ocorre tradicionalmente, foi o mais concorrido dos espaços para socialização das pesquisas produzidas na Educação Física e Ciências do Esporte (CONGRESSO..., 2005).

A hipótese inicial foi que o grande número de trabalhos inscritos no GTT resultava do fato de este ser um espaço novo, ainda não consolidado no Conbrace, e, com isso, haveria menor concorrência em relação aos demais GTTs, para apresentar trabalhos. No entanto, poucos trabalhos forçavam uma aproximação à temática do GTT, fazendo descartar a primeira hipótese. Os trabalhos apresentaram uma diversidade de estudos voltados para práticas corporais que não estavam incluídas necessariamente nos GTT anteriores, principalmente os que dialogavam com as Ciências Sociais e a Arte.

A característica do primeiro encontro de pesquisadores do CBCE sob a temática Corpo e Cultura foi a diversidade de objetos de estudos, de referenciais teórico-metodológicos para análise das diversas práticas corporais presentes nas maneiras de ser brasileiro. A diversidade dos temas abordados foi a tonalidade dos agrupamentos de trabalhos apresentados no evento de 2005, em Porto Alegre.

Foram aprovados 49 trabalhos – 18 no formato de poster (PO) e 31 no formato de comunicação oral (CO). Os quadros 5 e 6, que seguem, apresentam um breve mapeamento a partir de seu formato de apresentação e títulos (CONGRESSO..., 2005).



Quadro 5: Trabalhos apresentados em formato de poster:

|                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A Apropriação da Felicidade pelo Consumo                                                                                                                         |
| A Arte de Brincar com o Corpo & Educação Ambiental                                                                                                               |
| A Representação Social do Basquetebol Feminino em Curitiba                                                                                                       |
| Aproximações com a Estrutura Esportiva Norte-Americana: Um Recorte do <i>Draft</i> da NBA                                                                        |
| Corpo e Estética no Bumba-Meu-Boi: Configurações Epistemológicas e Educativas                                                                                    |
| Corpo e Trabalho: Levantamento de Fontes no Setor Produtivo do Município de Catalão (GO)                                                                         |
| Dando Corda à Cultura Infantil                                                                                                                                   |
| Esporte e Identidade: O Gosto pelo Esporte como Estabelecimento de Inter-Relações entre Grupos Distintos                                                         |
| Luta – Conceituação e Classificação                                                                                                                              |
| O Corpo de Mulheres Praticantes de Musculação na Rocinha                                                                                                         |
| O Discurso Identitário da Capoeira na <i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i> – RBCE                                                                    |
| O Jogo em Espaço Aberto Praticado por Crianças de Comunidades Empobrecidas do Litoral Catarinense                                                                |
| O Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola do Circo Girassol e a Construção Corporal de seus Artistas                                                           |
| O <i>Skate</i> como Cultura a Ser Estudada: A Etnografia como uma Opção                                                                                          |
| O Todo Visto por suas Partes. Publicações de uma Educação Física para um Corpo (Também) Pensar                                                                   |
| Os Discursos Corporais Produzidos pelos Desenhos Animados “Popeye” e “Liga da Justiça”                                                                           |
| Reflexões Sobre o “Corpo In’perfeito”: O Cena 11 e as Relações entre Arte e Tecnologia                                                                           |
| Regulamentação da Profissão de Educação Física e suas Consequências Sociais para a Cultura Capoeirana: Uma Análise a Partir da Escola Pública do Estado da Bahia |

Fonte: CONGRESSO..., 2005

Quadro 6: Trabalhos Apresentados no Formato Comunicação Oral

|                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A Cultura Jovem e as Relações da Experiência de Escolarização em Educação Física                                                                                                              |
| A Dança em Goiás nos Anos 70 – Memória e Identidade                                                                                                                                           |
| A Tradição, a Roda e o Ritual: A Capoeira Angola Construindo seus Referenciais                                                                                                                |
| Apontamentos sobre o Povo Indígena                                                                                                                                                            |
| As Questões de Gênero como Influenciadoras na Decisão dos Responsáveis por Crianças de 4 a 6 Anos com Distúrbios Articulatorios, na Conduta Motora Oral, que Buscam Auxílio da Fonoaudiologia |
| Corpo, Arte e Natureza: Construindo uma Educação Ambiental Lúdica                                                                                                                             |
| Corpo, Dança e Tecnologia: Aproximações com a Educação Física                                                                                                                                 |
| Corpo, Pós-Humanismo Cibernético e Metafísica                                                                                                                                                 |
| Corporeidade e Envelhecimento: O Significado do Corpo na Velhice                                                                                                                              |
| Dança e seus Elementos Constituintes: Uma Experiência Contemporânea                                                                                                                           |
| De Heróis e de Homens: Do Heroísmo Grego ao Indivíduo Narcisista Contemporâneo                                                                                                                |
| Do Corpo da/na Capoeira: Alguns Princípios que não Têm Fim...                                                                                                                                 |
| Educação Física e Religião: A Influência da Cultura Religiosa no Aprendizado das Técnicas Corporais                                                                                           |
| Educação Física Infantil, Corpo e Gênero: Analisando Relações e Interferências                                                                                                                |
| Ensino da Luta: Fundamentos para uma Concepção Sistêmica                                                                                                                                      |
| Fica Comigo: Uma Leitura sobre o Corpo, Gênero e Afetividade                                                                                                                                  |
| Futebol à Tardinha: Notas sobre Educabilidade                                                                                                                                                 |
| Interfaces entre Velhice e Práticas Corporais: Uma Intervenção Pedagógica com a Velhice Institucionalizada                                                                                    |
| Narrativas da Tradição no Judô Moderno                                                                                                                                                        |
| O Corpo que Dança... Tendência Modernista e a Apropriação do Fenômeno Corporeidade                                                                                                            |
| O Praticante que Busca Aliar o Desenvolvimento da Aptidão Física ao Prazer Artístico na Prática de Atividade Circense                                                                         |



Quadro 6: Trabalhos Apresentados no Formato Comunicação Oral

|                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O Trato com o Conhecimento Capoeira                                                                                               |
| Olhares sobre a Aparência: Estratégias de Cuidado de Mulheres Jovens                                                              |
| Performance dos Corpos no Filme “Dança De Guerra”                                                                                 |
| Relações Raciais no Contexto Educacional: A Percepção de Professores de Educação Física sobre Alunos Negros                       |
| Representações sobre o Papel do Corpo Feminino: O Discurso de Praticantes de Atividade Física                                     |
| Risque e Rabisque: O Corpo é um Rascunho Cibernético!                                                                             |
| “Será que Eu Vou Virar Bolor?”: Discursos sobre o Estilo de Vida Saudável na Educação Física                                      |
| Subjetividades em Corpos Coloridos: Primeiras Aproximações com o Universo da Tatuagem                                             |
| Teatro Educacional e a Educação Física Escolar: Cenas de um Casamento Feliz                                                       |
| As Representações Sociais de Gênero das Alunas e dos Alunos das 7ª e 8ª Séries do Ensino Fundamental nas Aulas de Educação Física |

Fonte: CONGRESSO..., 2005

Diante dos trabalhos descritos podemos dizer que eles se apresentam a partir das seguintes categorias presentes no GTT Corpo e Cultura: Corpo e indústria cultural, discussões referentes aos temas da cultura corporal – jogo, esporte, ginástica, luta, dança, brincadeiras infantis, esportes e natureza e outros –; Reflexões acerca da corporeidade; Cultura e Educação Física escolar; Representações Sociais, Relação entre corporeidade e gênero, análise da cultura corporal de diferentes povos; Concepções de corpo em diferentes práticas corporais; Concepções de gênero; Corporeidade e tecnologia, corporeidade e envelhecimento; Concepções de corpo; Educação Física e religião; Corporeidade e gênero; Identidade cultural; Corpo e feminilidade; Corporeidade e dança, a construção do imaginário corporal durante o processo ensino-aprendizagem em lugares alternativos; Corpo e os meios de comunicação de massa; Corpo e relações raciais; Regulamentação da profissão e capoeira; A corporeidade e a tecnologia, a influência do conceito de saúde pela medicina; Corpo e subjetividade.

Essas são algumas categorias subjacentes aos trabalhos analisados. Nesse sentido, percebe-se uma aproximação direta entre essas categorias encontradas e a ementa do GTT Corpo e Cultura.

Porém, se houve grande diversidade de temáticas no GTT Corpo e Cultura no Conbrace 2005 e se houve aproximação entre elas e a ementa do grupo, dois pontos merecem consideração. O primeiro questiona a adequação e a delimitação da ementa do GTT. Não se trata de questionar as “distintas matrizes teóricas próprias ao campo das Ciências Sociais e das Artes”, que, efetivamente, garantem a pluralidade de abordagens de pesquisa, princípio de uma entidade científica como o CBCE. A dúvida é em relação às “diferentes manifestações da cultura corporal”, expressão presente na ementa do GTT, que pode diluir o próprio objeto de investigação que é o título do GTT, o Corpo na sua relação com a Cultura.

Quando se explicita na ementa do GTT o estudo das diferentes manifestações da cultura corporal, abrem-se as portas do GTT para quaisquer manifestações da cultura corporal, tais como dança, festas populares, lutas, esportes, manifestações gímnicas, circo, teatro, jogos, capoeira, práticas radicais etc. Essa explicitação pode, ainda, pela generalidade do termo “manifestações da cultura corporal”, esbarrar em outros GTTs, uma vez que essas manifestações podem ocorrer no âmbito escolar, como prática de lazer, ou com grupos portadores de necessidades especiais, ou no conjunto de movimentos sociais. Nem todas as pesquisas que tratam de manifestações da cultura corporal, obviamente, tratam especificamente do corpo, embora todas façam parte da chamada cultura corporal.

Um segundo ponto, ligado ao primeiro, mas em outro âmbito, é que essa dificuldade de delimitação da ementa do GTT Corpo e Cultura pode ter relação com a própria dificuldade da direção do CBCE em definir e estabelecer limites entre seus grupos de trabalhos temáticos. Não se trata de defender fronteiras rígidas entre os GTTs, mas de minimamente zelar pela organização e veiculação de suas pesquisas. Nesse sentido, talvez seja urgente a criação de outros GTTs. Por exemplo: para qual GTT enviar um trabalho sobre capoeira que não se proponha a um estudo específico sobre o corpo na/da capoeira? Ou um trabalho sobre lutas? Ou sobre esporte, que não seja na perspectiva do treinamento esportivo? Ou sobre *hip hop*, *skate* ou outras práticas populares? Ou,



ainda, sobre festas populares? Na ausência de GTTs que abarquem esses e outros temas, a saída para os pesquisadores tem sido desembocar seus trabalhos no GTT Corpo e Cultura.

Esses dois pontos podem, pelo menos em parte, explicar o grande número e a grande variedade de temáticas dos trabalhos enviados, não somente para o Conbrace de 2005, como nos eventos regionais. A médio prazo, pode inviabilizar a própria dinâmica do GTT, não somente pelo aumento desmesurado de trabalhos, mas pela reunião de pessoas que não se aproximam em termos científicos, contrariando o objetivo principal dos GTTs, que é o de criar interlocução acadêmica entre pesquisadores de um mesmo campo. Há de se colocar na pauta de reuniões da entidade essa preocupação, que pode estar afetando outros GTTs além do Corpo e Cultura.

#### PERSPECTIVAS PARA O GTT

A perspectiva de desenvolvimento desse GTT em um futuro imediato parece-nos ser algo incerto. Observado de maneira retrospectiva, seu desenvolvimento parece apontar ao mesmo tempo para uma tendência de crescimento e fragmentação.

Esse crescimento revela-se na dinâmica de desenvolvimento desse GTT materializada na organização de espaços de apresentação de trabalhos e discussão em dois congressos regionais, do Centro-Oeste e do Sul (Concoce e Sulbrasileiro), e de um seminário nacional próprio. Esse desenvolvimento, por um lado, indica a pertinência do tema, o compromisso e o envolvimento de seus membros, assim como é também uma forma de ampliação e consolidação do CBCE como entidade científica de caráter nacional.

Por outro lado, a experiência até agora acumulada parece tornar evidente a necessidade de rediscussão da ementa, tornando-a menos ampla. Tal como se encontra atualmente, sua leitura permite a compreensão desse GTT como o espaço de discussão das relações entre corpo e cultura a partir de um número bastante diversificado de abordagens. Não é possível deixar de registrar que esse fenômeno proporcionou o elevado número de trabalhos inscritos no último Conbrace, nas sessões organizadas nos congressos regionais e no I Seminário Nacional Corpo e Cultura (SNCC), realizado em Vitória (ES), em 2007. Isto indica a perspectiva de um fortalecimento quantitativo do GTT Corpo e Cultura pelo

elevado número de trabalhos continuamente apresentados. Do mesmo modo, indica também a perspectiva de manutenção ou mesmo de ampliação da diversidade de abordagens.

Todavia, não parece ser necessário relembrar o quão polissêmico pode ser esta entidade chamada “corpo”. Isto se deve ao fato de que “corpo” não é uma entidade a partir da qual se definem as abordagens e estudos dos pesquisadores dedicados, mas exatamente o seu oposto. São os tipos particulares de abordagens e as opções teóricas escolhidas pelos pesquisadores que determinam de que corpo se está falando.

Do mesmo modo, a idéia de “cultura” presente na ementa – não é possível aqui falar de conceito – fornece o “gancho” necessário para um sem-número de trabalhos construídos a partir de abordagens teóricas bastante diferenciadas. Já há algum tempo o termo ou a noção de cultura vem obtendo adesão cada vez maior. Como afirma Cuche (2002, p. 203) “a cultura foi introduzida em campos semânticos que ela não freqüentava anteriormente”. Assim, podemos falar de diversas matrizes teóricas para o estudo da cultura. Com efeito, uma lista começaria com os chamados ‘estudos culturais’ e poderia continuar com a ‘antropologia cultural’ e a ‘história cultural’, por exemplo. Assim, não é surpreendente que o termo *cultura*, tal como presente na ementa atual, não aponte para um conjunto mais ou menos articulado de abordagens e estudos sobre o corpo. A própria tendência que marca as décadas de 1980 e 1990, através de “pontes” interdisciplinares, vai sendo responsável pela constituição de importantes teorias contemporâneas do corpo, apesar de ter sido no final dos anos 60 que o corpo passou a ser focado como lugar de contato com o mundo. Como diz Le Breton (2006), nenhuma área da prática social sai ilesa das reivindicações que se desenvolvem na crítica da condição corporal dos atores. E segue comentando que,

moldado pelo contexto social e cultural em que o ator se insere, o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída: atividades perceptivas, mas também expressão dos sentimentos, cerimoniais dos ritos de interação, conjunto de gestos e mímicas, produção da aparência, jogos sutis da sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos, relação com a dor, com o sofrimento etc. Antes de qualquer coisa, a existência é corporal (LE BRETON, 2006, p. 7).



Considerando o exposto até aqui e diante da emergência de uma nova preocupação e proliferação de discussões que têm no corpo o eixo central, pensamos que a obra *A sociologia do Corpo*, de David Le Breton (2006), pode ser importante referência para podermos, de modo esquemático, apresentar um possível caminho para (re)pensarmos o que vem sendo apresentado como produção teórica dentro do GTT Corpo e Cultura.

Em suas análises sobre a sociologia do corpo, o autor divide em três as reflexões sobre corporeidade humana (LE BRETON, 2006, p. 15):

- a. Uma sociologia implícita do corpo que, embora não negligencie a profundidade carnal do homem, não se detenha verdadeiramente nela; que aborde a condição do ator nos diferentes componentes e, sem se esquecer do corpo, dilua, no entanto, sua especificidade de análise.
- b. Uma sociologia em pontilhado, que proporcione sólidos elementos de análises relativos ao corpo, mas não sistematize a sua reunião.
- c. Uma sociologia do corpo que se incline mais diretamente sobre o corpo e estabeleça as lógicas sociais e culturais que nele se propagam.

Na formulação sobre “uma sociologia implícita”, sobre a corporeidade humana através da situação social do homem, o estudioso deduz que este não pode escapar à condição física, ou seja, o homem é uma emanção do meio social e cultural. Aí encontramos pesquisas que apontam para a miséria física e moral das classes trabalhadoras, a insalubridade e a exigüidade das moradias, a vulnerabilidade às doenças, o recurso ao álcool, a prostituição freqüentemente inevitável das mulheres, o aspecto miserável dos trabalhadores explorados, a condição de crianças trabalhadoras. Ainda nesta mesma linha, outra orientação dos estudos dá conta de submeter à primazia do biológico as diferenças sociais e culturais, de naturalizar as diferenças de condição, em que a ordem do mundo obedece à ordem biológica, cujas provas são encontradas nas aparências corporais.

Quando coloca a formulação de uma “sociologia em pontilhado”, o autor remete aos estudos de Georg Simmel (1981; 1988), Robert Hertz (1928), Marcel Mauss (1950; 1968) e Norbert Elias (1973), entre outros, sinalizando também as contribuições etnológicas de F. Boas (2004), B.

Malinowski (1975), C. Lévi-Strauss (1971) que, entre outros, também referem os usos do corpo em relação ao jeito de ser característico de diferentes sociedades. Por fim, sobre a “sociologia do corpo”, Le Breton (2006) afirma que é a corporeidade que está no centro da análise e uma constelação de fatos sociais e culturais se organiza ao redor do significante corpo, que representa um observatório privilegiado dos imaginários sociais e das práticas que suscita. Alguns autores, como J. Baudrillard (1970), M. Foucault (1975; 1976), P. Bourdieu (1987), E. Goffman (1974), G. Vigarello (1978; 1988), aportam em seus estudos, de forma mais sistemática, o desvendamento das lógicas sociais e culturais que se imbricam na corporeidade.

Na seqüência, Le Breton (2006) apresenta três campos de pesquisas que podem nos ajudar a analisar os estudos que vêm sendo encaminhados ao GTT Corpo e Cultura, a partir da categorização utilizada:

1. Lógicas sociais e culturais do corpo – em que classifica os trabalhos em: as técnicas do corpo; a gestualidade; a etiqueta corporal; a expressão dos sentimentos; as percepções sensoriais; as técnicas de tratamento; as inscrições corporais, e a má conduta corporal.
2. Imaginários sociais do corpo – que compreende: teorias do corpo; abordagens biológicas da corporeidade; diferenças entre os sexos; corpo, suporte de valores; o corpo imaginoso do racismo, e o corpo “deficiente”.
3. O corpo no espelho social – em que classifica os trabalhos em: as aparências; controle político da corporeidade; classes sociais e relações com o corpo; modernidades; risco e aventura, e o corpo supranumerário.

Ao analisar os trabalhos encaminhados ao GTT Corpo e Cultura, no Conbrace de 2005, foi possível, a partir das categorias definidas por Le Breton, como campos de pesquisa na perspectiva sociológica, chegarmos à seguinte síntese que pode nos ajudar a refletir sobre a produção do conhecimento no interior desse GTT: dos 49 trabalhos apresentados – nos formatos poster e comunicação oral –, apenas 24 se inserem nos campos de pesquisas sobre o corpo destacados por aquele autor: Lógicas sociais e culturais do corpo: 7 trabalhos; Imaginários sociais do corpo: 12 trabalhos; O corpo no espelho social: 5 trabalhos.



Os outros 25, tratam temáticas relativas à escola, à educação ambiental, à dança, ao esporte, à capoeira, a diferentes manifestações da cultura – folclore –, à infância, a lutas, à Terceira Idade, a jogo, às artes circenses e às artes em geral, que poderiam vincular-se a um GTT que tematizasse Educação Física, cultura e sociedade, por exemplo. Ou seja, em 25 dos 49 trabalhos apresentados no GTT Corpo e Cultura, durante o congresso de 2005, o corpo não é o foco central da discussão.

Essa análise, ainda que superficial, pois foi realizada com base nos resumos, permite perceber que os 24 trabalhos que se articulam com as categorias propostas por Le Breton têm efetivamente, o corpo como eixo articulador. Os demais se colocaram no GTT valendo-se da elasticidade da ementa: “estudo das diferentes manifestações da cultura corporal”. Ora, nesse GTT, caberia a grande maioria dos trabalhos que apresentados em outros grupos.

Assim, encontramos-nos diante do fato da dispersão teórica no desenvolvimento do tema, empiricamente demonstrado pela produção veiculada até aqui nesse GTT. Isto tem produzido alguma dificuldade de interlocução entre os pesquisadores que apresentam seus trabalhos no grupo. Ainda que o princípio não-disciplinar dos GTTs implique uma certa flexibilidade e mesmo uma eventual superposição entre eles, somos de parecer que é patente a necessidade de maior articulação ou proximidade entre as formas de abordagem e referenciais teóricos que fundamentam sua produção. Em última análise, parece ser evidente que pelo menos o corpo seja o eixo articulador dessas abordagens.

Esse processo de rediscussão e redefinição da ementa é mais do que uma discussão de caráter epistemológico. Ele sinaliza a existência de uma decisão arbitrária de caráter político também. Isso indica a perspectiva do surgimento de certa tensão entre os interessados em estudos sobre corpo e sobre cultura. Tal como nos ensinou Thomas Kuhn (2003), em campos científicos em processo de amadurecimento, o debate sobre a pertinência, a eficácia e a legitimidade das abordagens costuma ser bastante intenso. Nesse contexto, podemos perspectivar até mesmo o desdobramento deste GTT em dois ou mais grupos.

Esta não é uma posição pessimista, em hipótese alguma. Muito pelo contrário, ela nos parece um evidente reconhecimento do desenvolvimento das comunidades acadêmicas em direção ao amadurecimento por meio do debate.

## NOTAS SOBRE OS AUTORES

- \* Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora-Pesquisadora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat-Cáceres/MT). Coordenadora do Grupo de Pesquisa sobre Corpo, Educação e Cultura/CNPq, do Núcleo Coeduc/Unemat, do Procad Amazônia Nepe-PPGE UFSC-CAPES e do GTT Corpo e Cultura, do CBCE.
- \*\* Doutor e livre docente em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor na Faculdade de Educação Física da Unicamp.
- \*\*\* Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integrante do Grupo de Estudos da Capoeira (GECA) e do Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física (Nepef). Associado efetivo do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.
- \*\*\*\* Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (RJ), Professor adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo, Chefe do Departamento de Ginástica, Coordenador do Centro de Estudos em Sociologia das Práticas Corporais e Estudos Olímpicos (Cespceo) e membro da Academia Olímpica Brasileira. Professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
- \*\*\*\*\* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Assistente da Associação Caruaruense de Ensino Superior (Asces) e da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO-Recife). Coordenadora do Grupo de Estudos, do Projeto de Apoio à Aprendizagem (Projap) e da Comissão Própria de Avaliação da ASCES. Participa do Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes (Ethnós) do Laboratório de Estudos Pedagógicos do Centro de Estudos em Educação Física e Esportes da Esef/UPE.
- \*\*\*\*\* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora Adjunto do Departamento de Teoria e Prática de Ensino - Setor de Educação da UFPR. Participante da Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR e Integrante do Grupo de Pesquisa Cultura, Práticas Escolares e Educação Histórica/CNPq.
- \*\*\*\*\* Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidad de Barcelona. Professora Adjunto da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Coordena o Grupo de Pesquisa e Estudos sobre o Corpo/CNPq.



## REFERÊNCIAS

- BAUDRILLARD, J. *La société de consommation*. Paris: Galimard, 1970.
- BOAS, F. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BOURDIEU, P. *Choses dites*. Paris: Minuit, 1987.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001. Caxambu. 25 anos de História: o percurso do CBCE na Educação Física brasileira: *Anais...* Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Secretaria Estadual de Minas Gerais, Secretaria Estadual de São Paulo, 2001. CD-ROM.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003. Caxambu. 25 anos de História: o percurso do CBCE na Educação Física brasileira: *Anais...* Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Unicamp, UFSM, UFRGS, 2003. CD-ROM.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1., 2005. Porto Alegre. Ciência para a Vida: *Anais...* Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, ESEF/UFRGS, 2005. CD-ROM.
- CONGRESSO GOIANO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 5., e CONGRESSO CENTRO OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2006a. Goiânia. O fenômeno esportivo no mundo globalizado. *Anais...* Goiânia: Grupo de Trabalho Temático 6 – Corpo e Cultura, Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte/GO, FEF/UFG, 2006a. CD-ROM.
- CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 3., 2006. Santa Maria. A conformação da Educação Física nos (des)caminhos da ciência hegemônica: *Anais...* Santa Maria: Grupo de Trabalho Temático 6 – Corpo e Cultura, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/RS, UFSM, UFSC, UFPR, UFRGS, 2006b. CD-ROM.
- CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. 2. ed. Bauru: Edusc, 2002.
- ELIAS, N. *La civilization des mœurs*. Paris: Calmann-Lévy, 1973.
- FOUCAULT, M. *Surveiller et punir*. Paris: Gallimard, 1975.
- \_\_\_\_\_. *La volonté de savoir*. Paris: Gallimard, 1976.

- GOFFMAN, E. *Les rites d'interaction*. Paris: Minuit, 1974.
- GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO MEMÓRIA CORPO E CULTURA. *Proposta de desembramento do GTT*. [s. l.], [2004]. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br>> Documento encaminhado à Direção Nacional do CBCE.
- KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- LE BRETON, David. *Sociologia do Corpo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- LÉVI-STRAUSS, C. *Tristes tropiques*. Paris: Plon, 1971.
- HERTZ, R. *La préeminence de la main droite*. étude sur la polarité religieuse. *Mélanges d la société religieuse et de folklore*. Paris: PUF, 1928.
- MALINOWSKI, B. *Teoria científica da cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- MAUSS, M. *Les techniques du corps*: Sociologie et Anthropologie. Paris: PUF, 1950.
- MAUSS, M. *L'experssion obligatoire des sentiments*: essais de sociologie. Paris: Seuil, 1968.
- SIMMEL, G. *Essai sur la Sociologie de sens*: Sociologie et Épistémologie. Paris: PUF, 1981.
- SIMMEL, G. *La signification esthétique du visage*: la tragédie de la cultura. Paris: Rivaes, 1988.
- VIGARELLO, G. *Les corps redressé*. Paris: Delarge, 1978.
- VIGARELLO, G. *Une histoire culturelle du sport*: techniques d'hier et d'aujourd'hui. Paris: Revue EPS/Lafont, 1988.